

1. Identificação do Projecto

Referência do Projecto: PTDC/AFR/099057/2008

Investigador Responsável: Ana Soares Barbosa Bénard da Costa

Instituição Proponente: Centro de Estudos Africanos (CEA/ISCTE)

Data de Início: 01-03-2010 **Data de Fim:** 31-07-2012 **Financiamento Concedido:** €90.000,00

2. Caracterização Sumária do Projecto

Objectivos do Projecto (indicar endereço electrónico do(s) site(s) criado(s), quando aplicável)

Este projecto tem como objectivo geral identificar a importância da formação avançada na concretização de projetos pessoais e, de uma forma mais abrangente, no próprio processo de desenvolvimento dos PALOP, assim como contribuir para uma análise crítica da cooperação portuguesa neste campo de ação específico.

Os objectivos específicos são os seguintes:

- Compreender o papel da formação superior nas trajetórias de vida dos formandos;
- Compreender o papel da formação superior na constituição de redes sociais e na intervenção social nos países de origem;
- Caracterizar a cooperação portuguesa com os PALOP na área da formação avançada;
- Caracterizar essa cooperação no contexto geral da cooperação internacional com estes países

3. Breve descrição das actividades desenvolvidas bem como dos desvios ocorridos durante a execução do projecto

A realização do presente projecto permitiu aos investigadores envolvidos o desenvolvimento das seguintes actividades:

(i) organização em parceria com investigadores do CEA, com a colaboração da ESE de Leiria entre outros apoios, dois congressos internacionais subordinados à temática da cooperação na área da Educação”;

(ii) realização de pesquisas teóricas e análises bibliográficas; (iii) elaboração de instrumentos metodológicos (5 guiões de entrevistas e 5 grelhas de análise) de recolha de dados;

(iv) preparação e realização de trabalho de campo em Portugal e nos cinco PALOP, tendo aí sido efetuadas 261 entrevistas a estudantes e ex-estudantes que frequentavam ou tinham frequentado instituições de ensino superior portuguesas (destes entrevistados, 92 eram angolanos, 60 cabo-verdianos, 43 moçambicanos, 40 guineenses e 26 de São Tomé e Príncipe);

(v) análise da totalidade dos dados recolhidos com base em grelhas de análise e índice comuns previamente estabelecidos;

(vi) organização de três livros coletivos (dois publicados e um em processo de revisão). Dois desses livros reúnem artigos dos investigadores do projecto bem como de outros autores. O terceiro livro reúne os resultados das investigações realizadas no âmbito deste projecto bem como capítulos de contextualização da autoria da IP e dos dois consultores do projecto. Ainda como resultado das pesquisas realizadas um dos investigadores do projecto (Tcherno Djalo) escreveu um livro que se encontra no prelo.

(vii) Os investigadores do projecto escreveram 20 capítulos em livros coletivos (três desses capítulos aguardam publicação), e nove artigos para publicação em revistas com arbitragem científica e circulação internacional (sendo que três desses artigos ainda aguardam publicação). Ainda no âmbito das publicações foram elaboradas quatro recensões críticas sobre obras relacionadas com as temáticas do projecto, tendo sido uma publicada num fórum científico on-line e estando as restantes a aguardar publicação. Os investigadores participaram com comunicações em 16 reuniões científicas internacionais (12) e nacionais (4) (num total de seis países) sendo que sete têm ou terão em breve as atas publicadas on-line. Em cinco destas conferências os investigadores do projecto organizaram igualmente painéis (CONLAB, CIEA7, CIEA8, I COOPEDU, II COOPEDU). No total os investigadores apresentaram 36 comunicações em reuniões científicas internacionais (20) e nacionais (12).

(viii) Em termos de formação os investigadores (PhD) do projecto participaram activamente no processo de seleção e contratação das duas bolseiras e acompanharam os diversos trabalhos científicos e de apoio à gestão e administração do projecto por estas desenvolvidos. Importa referir que para além de terem desenvolvido as actividades de pesquisa inerentes aos seus projetos de investigação pessoais e ambos relacionados directamente com as temáticas do

projecto, as bolsas cumpriram integralmente o plano de trabalho acordado atingindo os objectivos previstos, nomeadamente: transcrições de entrevistas; análises de conteúdo; pesquisas bibliográficas; criação e manutenção de base de dados, organização de reuniões científicas, secretariado das reuniões internas do projecto, entre outras. Os seus projetos de tese foram orientados por investigadores do projecto: a investigadora Margarida Lima de Faria orientou a tese de doutoramento da bolsista Ermelinda Liberato que já foi entregue e aguarda a marcação da data de defesa e a IP do projecto co-orienta a tese de mestrado da bolsista Eleonora Rocha que se encontra ainda em curso pois esta bolsista só integrou este projecto no segundo ano. Está prevista como data de entrega da tese o próximo mês de outubro. Para além destas orientações, três investigadores do projecto orientam ou co-orientam actualmente mais uma tese de doutoramento e sete teses de mestrado relacionadas com/ temática e/ou os contextos nacionais em análise no projecto.

(ixi) Por último, importa referir a única das actividades previstas por este projecto e não concluída: a Base de Dados sobre estudantes universitários dos PALOP em Portugal, sobre ex-estudantes dos PALOP que regressaram aos seus países e sobre projetos e programas de cooperação ao nível do Ensino Superior entre Portugal e os PALOP. Esta atividade foi iniciada, a estrutura da base de dados está concluída e alguns dados foram inseridos, no entanto, contrariamente ao previsto no final do primeiro ano do projecto, a contratação do bolsista nesta fase não foi suficiente para a sua conclusão. Os motivos de tal relacionam-se com a dificuldade de obter dados. Se numa primeira abordagem havia informações que nos permitiram acreditar na possibilidade de os obter, na medida em que alguns já tinham sido disponibilizados, quando se tentaram obter mais dados, estes (apesar das autorizações concedidas) foram considerados pelas entidades responsáveis como confidenciais e como tal não foram fornecidos.

4. Objectivos atingidos

Este projecto teve como objectivo geral identificar a importância da formação avançada na concretização de projetos pessoais e, de uma forma mais abrangente, no próprio processo de desenvolvimento dos PALOP, assim como contribuir para uma análise crítica da cooperação portuguesa neste campo de ação específico. Em termos dos objectivos específicos estes eram

os seguintes: (i) compreender o papel da formação superior nas trajectórias de vida dos formandos; (ii) compreender o papel da formação superior na constituição de redes sociais e na intervenção social nos países de origem; (iii) caracterizar a cooperação portuguesa com os PALOP na área da formação avançada; (iv) caracterizar essa cooperação no contexto geral da cooperação internacional com estes países.

A totalidade destes objectivos foi atingida como se pode verificar através da leitura dos diferentes capítulos do livro “Formação superior e desenvolvimento. Estudantes universitários africanos em Portugal” que reúnem o conjunto dos resultados da investigação realizada no âmbito do projecto e que aqui resumimos copiando um excerto final da Introdução r mos.

Este livro compõe-se de três capítulos introdutórios. O primeiro, de autoria de Ana Bénard da Costa, visa fazer o ponto da situação quanto às políticas de cooperação Portugal – PALOP na área da educação superior. Seguem-se dois capítulos da responsabilidade de Paulo de Carvalho e Francisco Noa, ambos consultores do projecto. Paulo de Carvalho constrói o historial do ensino superior em Angola, no período colonial e pós-independência até à actualidade, dando sobretudo relevo ao recente boom do ensino superior privado. É uma abordagem sobretudo quantitativa elaborada não só em torno do número de instituições de ensino superior existentes neste país, mas igualmente em torno da evolução do número de docentes e discentes. Termina com uma reflexão crítica que relaciona expansão dos estabelecimentos de ensino superior e qualidade do ensino ministrado, chamando a atenção para a existência de indicadores que apontam para uma preocupante relação inversa entre estas duas dimensões. Francisco Noa, à semelhança do primeiro autor, faz referência à situação do ensino em Moçambique, ao tempo da sua independência, e aos esforços que se seguiram para compensar a saída de quadros técnicos, através do envio de estudantes para formação superior no estrangeiro. Noa descreve, igualmente, os processos económicos e políticos que determinaram as alianças internacionais subjacentes aos acordos de cooperação. Transcendendo as questões específicas do seu país, esta análise é, seguidamente, transposta para o plano da internacionalização e das diferentes perspectivas da relação entre a formação avançada e o desenvolvimento socioeconómico dos países (africanos), chamando a atenção para alteração das narrativas que lhe estiveram subjacentes. Noa conclui com uma análise da

situação específica de Moçambique fazendo referência aos elementos que considera decisivos para a melhoria do seu ensino superior.

Após estes capítulos introdutórios e de enquadramento o livro compõe-se, então, de cinco capítulos da autoria dos investigadores do projecto, resultantes do plano de investigação e das opções metodológicas acordadas pela sua equipa. Definiu-se como metodologia principal a entrevista semidirecta a estudantes destes países que frequentam o ensino superior em Portugal e a profissionais que, tendo realizado o ensino superior em Portugal, já regressaram e se integraram no mercado de trabalho.

O número de estudantes a entrevistar foi calculado em proporção ao número de estudantes de cada país inscritos no ensino superior português no ano letivo de 2007-08 (ano letivo sobre o qual foi possível obter a informação mais recente). Angola e Cabo Verde sendo os países com maior número de estudantes em Portugal – respectivamente 4648 e 3844 - seguindo-se Moçambique (983), São Tomé e Príncipe (644) e a Guiné-Bissau (318). Face a esta diferença definiu-se um número de entrevistas a realizar nesses países e em Portugal.

Utilizou-se um guião de entrevista comum que se organizou em torno dos tópicos: trajectórias familiares/escolares, mobilidades familiares, escolha de Portugal para frequência do ensino superior, construção/reconstrução da sua identidade durante a estadia em Portugal, pertença a redes sociais antes, durante aquando o regresso ao país de origem e representação de “elite” e de “desenvolvimento” (ou do modo como se veem enquanto parte da elite do seu país e enquanto motores do seu desenvolvimento). Também o papel da cooperação portuguesa, nessas suas trajectórias escolares, e a sua relação com as políticas educativas dos estados nacionais constituiu-se como um dos tópicos desse guião.

Assim, Ana Bénard da Costa e Eleonora Rocha refletem sobre o caso de Moçambique, Margarida Lima de Faria e Ermelinda Liberato, e igualmente Carlos Lopes, sobre o caso angolano, Gerhard Seibert sobre Cabo Verde e São Tomé e Príncipe e, finalmente, Tchernó Djaló sobre a Guiné-Bissau.

No texto sobre Moçambique, as autoras começam por fazer referência à informação, de carácter quantitativo, que permite situar este país no contexto internacional. Segue-se uma abordagem sobre a evolução do número de estudantes que saem do país para frequência do ensino superior, também sustentada em fontes estatísticas consultadas. As autoras problematizam, de seguida, a relação entre formação superior e desenvolvimento criticando a sua linearidade e introduzindo, pelo contrário, elementos que provam a sua complexidade. Esta complexidade é visível nas trajectórias de vida dos estudantes que entrevistaram. Estes correspondem a diferentes gerações e distinguem-se igualmente pela sua genealogia (serem descendentes ou não de “assimilados” e ou de progenitores com cursos superiores) e pela sua descendência económica e político-partidária. Terminam com uma reflexão sobre o que significa estudar em Portugal e suas implicações para a construção identitária, destes indivíduos, assim como a importância da sua pertença a redes sociais.

No texto referente a Angola, Margarida Lima de Faria e Ermelinda Liberato agregam os estudantes entrevistados em Portugal e os ex-estudantes, hoje reintegrados na sociedade luandense, em três grupos e duas gerações. Baseando-se na teoria de Pierre Bourdieu descrita na sua obra *Les Héritiers*, discutem o processo de substituição de “herdeiros” (descendentes de “assimilados”) por “novos estudantes” (fruto da importância atribuída ao capital escolar pós-independência) e de substituição dos anteriores “bolseiros”, financiados por protocolos de cooperação celebrados pelo Estado angolano, pelos estudantes financiados pelas famílias que hoje frequentam o ensino superior em Portugal, relacionando estas novas configurações estudantis com as mudanças operadas na estrutura económica e social do país. Apresentam alguma informação estatística recente sobre a evolução do número de estudantes angolanos a estudar no estrangeiro, assim como a evolução da geografia dos países de destino e o peso de Portugal nesse contexto internacional, referindo-se em particular à diminuição relativa do peso dos “bolseiros”. Analisam as trajectórias de vida dos três grupos de estudantes, por relação com o capital escolar dos pais e com as identidades construídas durante a estadia em Portugal e sua representação de “elite” e de “desenvolvimento”. Finalmente analisam criticamente o papel da cooperação portuguesa, neste domínio específico, e concretamente no que se refere ao caso angolano.

Carlos Lopes situa a sua investigação no universo dos ex-estudantes angolanos que adquiriram formação avançada nos mestrados/ doutoramentos em Estudos Africanos do ICTE, por si entrevistados em Luanda e no Huambo, centrando-se nos seus percursos socioprofissionais e nas redes sociais (familiares, académica e políticas) que intervieram quer no seu acesso à formação avançada quer na sua reintegração na sociedade angolana. Procede, igualmente, a uma caracterização do ensino superior em Angola, identificando tendências, potencialidades e constrangimentos.

Gerhard Seibert analisa a situação de Cabo Verde e São Tomé e Príncipe começando, com uma análise do legado colonial no que à formação escolar da sua população diz respeito, comparando os dois países e salientando a situação relativamente mais avançada de Cabo Verde. Destaca a formação de uma elite intelectual crioula, durante a época colonial, específica deste último país. Refere também a especificidade da não aplicação do Estatuto do Indigenato nestes dois arquipélagos. Assenta a sua análise de São Tomé e Príncipe na importância dos factores socioeconómicos no acesso ao ensino superior de uma elite nativa negra comparando com Cabo Verde, também influenciado por factores de ordem racial, sendo a população mestiça do Barlavento a que mais facilmente ingressa no ensino pós-primário. Referindo-se à relação histórica destes arquipélagos com a formação superior na metrópole, faz referência à Casa dos Estudantes do Império e ao seu papel na construção de elites politizadas, ligadas aos movimentos independentistas, mais tarde líderes dos partidos pós-independências. Compara, de seguida, a situação dos dois países quanto às políticas de educação superior, destacando a atual situação vantajosa de Cabo Verde. Descreve então, com auxílio de informação quantitativa, a saída de estudantes para o estrangeiro, nos dois países, e os protocolos de cooperação que têm sustentado esse movimento estudantil, chamando particular atenção para a cooperação portuguesa assim como para a cooperação com outros países. Finalmente analisa as trajectórias estudantis dos entrevistados de ambos os países chamando a atenção para as dimensões: família, língua e capital escolar herdado.

Finalmente, Tchernó Djalo, no seu estudo sobre a Guiné-Bissau, começa por caracterizar a sociedade guineense centrando-se no binómio sociedade tradicional (multiétnica e multilinguística) / sociedade saída do tempo colonial, relacionando estes dois contextos e tempos históricos com as oportunidades de escolarização da população deste país. Enquadra a

sua análise, do caso da Guiné-Bissau, numa abordagem teórica mais abrangente do papel da educação superior como motor do desenvolvimento do continente africano. Põe em diálogo estas duas abordagens através de uma caracterização do sistema educativo guineense, na atualidade, dando particular atenção à implementação do ensino universitário público e privado salientando as suas fragilidades e oportunidades. À semelhança dos demais investigadores, analisa as trajetórias de vida de um conjunto de entrevistados que ainda frequentam o ensino superior português, e de um outro que, tendo adquirido aí os seus diplomas superiores, regressaram ao seu país de origem, sublinhando os aspectos relacionados com a sua condição social e identitária.

Trata-se assim de um livro fortemente alicerçado em trabalho empírico, muito atual, abordando por isso situações de transição fortemente dinâmicas e necessariamente problemáticas.

Apesar deste conjunto de oito capítulos apresentarem alguma diversidade temática e analítica indissociável, por um lado dos objectivos que presidiram à sua elaboração – com um primeiro conjunto de três capítulos introdutórios e de enquadramento, e um segundo conjunto de cinco capítulos alicerçados em pesquisas empíricas – e, por outro lado, das diversas pertenças disciplinares e experiências de investigação dos autores, é possível extrair do conjunto das reflexões desenvolvidas, algumas conclusões comuns que se considera importante destacar.

Independentemente do número de estudantes dos cinco países africanos de língua oficial portuguesa que frequentaram instituições de ensino superior em Portugal ter variado ao longo dos anos e de ser diverso para os cinco países nos vários anos em análise, e deste número ser mais ou menos significativo relativamente ao número de estudantes desses países que nas diferentes épocas estudaram nos seus países de origem ou noutros países, Portugal ocupou e ocupa um lugar importante como país de formação de quadros dos PALOP.

Simultaneamente, a importância de estudar ou ter estudado em Portugal é reconhecida e valorizada – em termos da qualidade de ensino, das oportunidades profissionais que posteriormente proporcionou e da experiência de vida que possibilitou - por grande maioria dos estudantes e ex-estudantes entrevistados, isto apesar de alguns relatarem dificuldades de adaptação, discriminações, desilusões, carências económicas e solidão.

Surge também, como notório, o facto de grande parte dos estudantes destes países terem vindo estudar para Portugal nesta última década (2000-2010) à margem dos acordos e programas de cooperação, ou seja sem apoios de bolsas de estudo - embora beneficiando do Regime Especial – e por isso contando apenas com os apoios dos seus familiares ou com recursos que souberam encontrar após a sua estadia (pequenos empregos). Ou seja, resulta deste estudo que a escolha de Portugal como país de formação avançada persiste – ou persistia pelo menos até 2010 – independentemente de acordos e vontades políticas dos governos respetivos ou até do próprio crescimento exponencial que o ensino superior tem conhecido em alguns desses países.

Transparece, no entanto, nos cinco capítulos onde se analisam as trajectórias dos ex-estudantes, que esse tempo de permanência em Portugal, com raras exceções, não se traduziu – por iniciativa desses ex-estudantes, das instituições onde trabalham atualmente, das instituições onde se formaram em Portugal ou das entidades que financiaram as bolsas de estudo - num reforço de redes académicas e profissionais entre esses países e Portugal. E, se nos últimos anos aumentaram os acordos de cooperação interuniversitários entre Portugal e os PALOP, se o número de empresas portuguesas a operar em alguns desses países também tem aumentado significativamente, tal parece ocorrer à margem deste movimento estudantil ou, pelo menos, e segundo os dados deste estudo, este não surge como um dos elementos centrais nesse processo. Na sua grande maioria, os estudantes quando regressam aos países de origem deixam de contactar com as instituições de ensino superior portuguesas onde adquiriram a sua formação e estas, por sua vez, perdem o rasto em relação à maioria dos estudantes africanos que formaram. Os poucos contactos que persistem resultam de vontades individuais – professores ou colegas com quem a amizade estabelecida persiste.

Por isso, e sobretudo nesta altura de crise económica profunda de Portugal, uma das questões principais, e colocada no capítulo deste livro por Margarida Lima de Faria e Ermelinda Liberato, é a de saber “em que medida Portugal estará a saber aproveitar esta população estudantil móvel, fixando-a e reproduzindo-a (o mesmo será dizer não se deixando ser substituído por outros destinos), em benefício da sociedade portuguesa, do próprio sistema de ensino português e da aproximação aos países de envio como plataforma de transição e negociação entre diferentes mundos”?

Infelizmente, e até agora, essa resposta parece ser negativa. Ou seja, até ao momento Portugal parece ter ignorado ou desvalorizado muito do potencial em que esse movimento estudantil se poderia ter traduzido. No entanto, esses estudantes continuam a inscrever-se todos os anos no ensino superior português. A pergunta que se poderá fazer agora é: por quanto tempo continuará a ter Portugal este lugar de destaque na formação de quadros dos PALOP, face ao desenvolvimento do Ensino Superior nesse países e face à oferta de formação disponibilizada por outros destinos? E se não será tarde demais para inverter esta “indiferença” instalada há décadas. A resposta que a leitura destes capítulos nos sugere é, apesar de tudo otimista – e a existência de um estudo deste teor e pioneiro com origem no meio académico português, constitui um sinal positivo de preocupação e de vontade de inversão desta tendência.

Realização Financeira (justificação sumária dos desvios ocorridos durante a execução do projecto)

No decorrer da realização do projecto ocorreram algumas alterações em relação ao programa de trabalhos previsto que implicaram a solicitação de transferências de verbas entre rubricas . Para todas estas alterações foi solicitada previamente autorização à FCT por email, e para todas as alterações a autorização foi concedida pela mesma via.

A primeira autorização para transferências de verbas entre rubricas foi solicitada em outubro de 2010 e era relativa à transferência de 5919 euros da rubrica “Missões” para a rubrica “Aquisição de Serviços”. A autorização para essa transferência foi concedida em Dezembro do mesmo ano. A justificação para este pedido prendeu-se com o facto de terem sobrado verbas das missões - alguns dos trabalho de campo nos PALOP foram realizados sem custos para o projecto e uma das missões não se realizou, tendo sido substituída pela contratação de serviços de uma investigadora. Este pedido de alteração de verbas foi justificado detalhadamente no e-mail enviado pela IP à FCT com data de 22 de Outubro de 2010.

O segundo pedido de autorização para transferências de verbas entre rubricas foi solicitado a 6 de junho de 2012 e posteriormente retificado em alguns pontos a 2 de Julho do mesmo ano.

Nesses pedidos solicitava-se o seguinte:

- Autorização para transferir da rubrica “Missões” para a rubrica “Consultores” 2668 euros que se destinam a custear despesas relacionadas com os honorários e a vinda dos consultores do projecto ao Congresso de discussão e apresentação dos resultados finais do mesmo o (li Congresso Internacional de Cooperação eEducação - II COOPEDU - <http://www.coopedu.cea.iscte.pt>) que teve lugar no Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL) de 5 a 6 de Julho de 2012.

- Autorização para transferir cerca de 1000 euros da Rubrica “Aquisição de bens e serviços”. Para a rubrica “Recursos Humanos”. Justificou-se esse pedido com a necessidade do prolongamento por mais um mês da bolsa de Eleonora Rocha de forma a esta poder colaborar nas actividades finais do projecto.

5. Indicadores de Realização Física

Indicadores	Quantidade realizada
A - Publicações	
Livros	4
Artigos em revistas internacionais	9
Artigos em revistas nacionais	0
B - Comunicações	
Comunicações em encontros científicos internacionais	20
Comunicações em encontros científicos nacionais	12
C - Relatórios	2
D - Organização de seminários e conferências	4
E - Formação avançada	
Teses de Doutoramento	2
Teses de Mestrado	7
Outras	0

F - Modelos	<input type="text" value="0"/>
G - Aplicações computacionais	<input type="text" value="0"/>
H - Instalações piloto	<input type="text" value="0"/>
I - Protótipos laboratoriais	<input type="text" value="0"/>
J - Patentes	<input type="text" value="0"/>
L - Outros	<input type="text"/>

6. Publicações

Ano	Publicações	URL	
<input type="text" value="2010"/>	<input type="text" value="Costa, Ana Bénard & Antónia Barreto"/>	<input type="text" value="http://blogs.esecs.ipleiria.pt/coopedu"/>	<input type="text" value="[Eliminar]"/>
<input type="text" value="2012"/>	<input type="text" value="Costa, Ana Bénard & Faria, Margarida"/>	<input type="text" value="n/a"/>	<input type="text" value="[Eliminar]"/>
<input type="text" value="2012"/>	<input type="text" value="Costa, Ana Bénard & Antónia Barreto"/>	<input type="text" value="n/a"/>	<input type="text" value="[Eliminar]"/>
<input type="text" value="2012"/>	<input type="text" value="Djalo, Tchernov (2012), O Mestiço e o"/>	<input type="text" value="n/a"/>	<input type="text" value="[Eliminar]"/>
<input type="text" value="2012"/>	<input evolução"="" type="text" value="Carvalho, Paulo de (2012) "/>	<input type="text" value="n/a"/>	<input type="text" value="[Eliminar]"/>
<input type="text" value="2010"/>	<input estudant"="" type="text" value="Costa, Ana Bénard (2010) "/>	<input type="text" value="n/a"/>	<input type="text" value="[Eliminar]"/>
<input type="text" value="2011"/>	<input impact"="" o="" type="text" value="Costa, Ana Bénard (2011) "/>	<input type="text" value="n/a"/>	<input type="text" value="[Eliminar]"/>
<input type="text" value="2011"/>	<input type="text" value="Costa, Ana Bénard & Antónia Barreto"/>	<input type="text" value="http://blogs.esecs.ipleiria.pt/coopedu"/>	<input type="text" value="[Eliminar]"/>
<input type="text" value="2012"/>	<input coopera"="" type="text" value="Costa, Ana Bénard (2012). "/>	<input type="text" value="n/a"/>	<input type="text" value="[Eliminar]"/>
<input type="text" value="2012"/>	<input type="text" value="Costa, Ana Bénard & Rocha, Eleonor"/>	<input type="text" value="n/a"/>	<input type="text" value="[Eliminar]"/>
<input type="text" value="2012"/>	<input tra"="" type="text" urban="" value="Costa, Ana Bénard (2012) "/>	<input type="text" value="n/a"/>	<input type="text" value="[Eliminar]"/>
<input type="text" value="2012"/>	<input type="text" value="Costa, Ana Bénard & Antónia Barreto"/>	<input type="text" value="n/a"/>	<input type="text" value="[Eliminar]"/>
<input type="text" value="2012"/>	<input coopera"="" type="text" value="Costa, Ana Bénard (2012) "/>	<input type="text" value="n/a"/>	<input type="text" value="[Eliminar]"/>
<input type="text" value="2012"/>	<input formação="" sup"="" type="text" value="Djalo, Tchernov (2012) "/>	<input type="text" value="n/a"/>	<input type="text" value="[Eliminar]"/>
<input type="text" value="2011"/>	<input coc"="" type="text" value="Faria, Margarida Lima de (2011) "/>	<input type="text" value="http://blogs.esecs.ipleiria.pt/coopedu"/>	<input type="text" value="[Eliminar]"/>
<input type="text" value="2012"/>	<input type="text" value="Faria, Margarida Lima de & Costa, Ar"/>	<input type="text" value="n/a"/>	<input type="text" value="[Eliminar]"/>

2012	Faria, Margarida Lima de & Liberato,	n/a	[Eliminar]
2011	Faria, Margarida Lima de (2011). "Mç	n/a	[Eliminar]
2010	Faria, Margarida Lima de. (2010). "Es	n/a	[Eliminar]
2011	Faria, Margarida Lima de. (2010) "Co	http://blogs.esecs.ipleiria.pt/coopedu	[Eliminar]
2011	Lopes, Carlos (2011) "Centralização	n/a	[Eliminar]
2012	Lopes, Carlos M. (2012) "Representa	n/a	[Eliminar]
2011	Noa Francisco (2011) "Ensino Super	http://blogs.esecs.ipleiria.pt/coopedu	[Eliminar]
2012	Noa, Francisco (2012) "Para uma din	n/a	[Eliminar]
2012	Seibert, Gerhard (2012) "Cabo Verde	n/a	[Eliminar]
2010	Costa, Ana Bénard (2010) "Formaçã	n/a	[Eliminar]
2011	Costa, Ana Bénard, (2011), Famílias	n/a	[Eliminar]
2012	Costa, Ana Bénard (2012) "Formaçã	http://cea.revues.org/	[Eliminar]
2012	Faria, Margarida Lima de (Submetido	n/a	[Eliminar]
2012	Faria, Margarida Lima de & Liberato,	n/a	[Eliminar]
2011	Liberato, Ermelinda (2011) "Dinâmica	n/a	[Eliminar]
2012	Liberato, Ermelinda. (2012) "A Forma	http://cea.revues.org/	[Eliminar]
2012	Liberato, Ermelinda (2012) "Olhar a F	n/a	[Eliminar]
2012	Liberato, Ermelinda (submetido em m	n/a	[Eliminar]
2012	Ana Benard. (2012) Review of de Br	URL: http://www.h-net.org/reviews/	[Eliminar]
2012	Liberato, E. (submetido para publicaç	n/a	[Eliminar]
2012	Liberato, E. (submetido para publicaç	n/a	[Eliminar]
2012	Liberato, E. (submetido para publicaç	n/a	[Eliminar]
2011	Faria, Margarida Lima de (2011) "Est	n/a	[Eliminar]
2011	Faria, Margarida Lima. (2011) "Diásp	n/a	[Eliminar]
2011	Faria, Margarida Lima de. (2010). "O p	n/a	[Eliminar]
2011	Lopes, Carlos, M. (2010) "Contributo	n/a	[Eliminar]

8. Descrição detalhada das actividades desenvolvidas

Ver anexo